

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura

POR ANNO. . . 10\$000.

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Assignatura

POR ANNO. . . 10\$000

NOTICIARIO

Parabens

Fazem Annos.

A 2 de Abril, a Exma. Sra. D. Francisca de Macedo Marques.

A 2, a Exma. Sra. D. Beraldira Ribeiro.

A 4, o sr. José Caetano Alves de Oliveira Junior.

A 4, o sr. Aldrovando Alves de Oliveira, joven e intelligente estudante da academia de direito de S. Paulo.

A 4, o interessante João filho do sr. Manoel da Silva Vianna.

A 5, a innocente Maria filha do sr. Felizardo Cotti.

A 6, a Exma. Sra. D. Lydia Maria Rodrigues, joven e gentilissima filha do sr. tenente Dominiciano Rodrigues Pinto.

A 7, o sr. capitão Epiphânio de Castro.

A 7, o sr. Arisfides Epiphânio de Macedo.

Abril 1 — 1844

Acclama o povo de S. Paulo por seu rei a Amador Bueno da Ribeira, notabilissima paulista, filho do sevilhano Bartholomen Bueno da Ribeira e de D. Maria Pires, natural de S. Paulo.

Amador Bueno recusa a corôa que lhe foi offerecida.

Abril 1 — 1828

Publica-se o 1.º numero do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, editado por Emilio Seignot Plancker, pobre e obscuro emigrante francez que fundou assim, sem consciencia disso seguramente, o maior, mais bem organizado e um dos mais generalizados órgãos de publicidade do Imperio do Brazil.

Tornando-se diário, com quatro paginas de impressão e já com um bom numero de assinantes, vende-o Seignot Plancker em 9 de Junho de 1832 a Junius Constancio Villeneuve & Maingon por 52:664\$000, deixando em seis annos ao seu primitivo proprietario e creador desse colosso da imprensa hoje

fortuna que satisfaz a sua ambição, pois retirou-se para França, onde foi gosar della.

+

Abril 6 — 1719

D. João V compra por 40 mil cruzados ou 16 contos de reis a capitania do Espírito Santo a Conde Rolin de Moura.

Esta capitania foi de dominio particular 193 annos.

Missas Fúnebres. — Por motivos que não são desconhecidos não se effectuou a missa de primeiro anniversario do pizamento do padre Antonio Cielano Ribeiro, annuciada para 24 do corrente no *Echo Municipal* e nesta folha.

Agua em seis dias.

O Dr. Paulo de Frontin, conseguiu re-lisar o cumprimento de seu contrato com o governo fornecendo em seis dias á capital do imperio um volume de cerca de vinte milhões de litros d'agua.

Effectivamente, no dia 24 do corrente a cidade do Rio de Janeiro era abastecida com mais essa enorme quantidade d'agua aos seus habitantes.

Bem dizia Jacques Coeur: «Para os corações alentados não ha impossiveis.»

E o Dr. Paulo de Frontin satisfaz cabalmente o pensamento de Jacques Coeur.

Saudamos por nossa vez o intrepido engenheiro.

Ponte sobre o Parahyba

Por telegramma recebido hontem á tarde em Lorena, de ve chegar a esta villa a manhã no expresso S. Ex. o sr. presidente da provincia acompanhado da commissão de engenheiros que vem sondar o local mais apropriado para a nova ponte.

S. Ex. logo que desembarcar do expresso seguirá com os engenheiros para as margens do rio a fim de verificar de visão qual o melhor ponto para essa grande obra que vai custar á provincia setenta contos de reis.

Concluidos os primeiros trabalhos de exploração regressará S. Ex. no mesmo dia em trem especial para Lorena onde permanecerá no dia seguinte seguirá no expresso á capital.

Seja bem vindo o sr. Dr. Pedro Vicente afim de tirar no dia da incertiza em que estamos sobre a vinda de tão decantada ponte.

Dando aos nossos leitores tão agradável noticia, parece nos que é de ver nosso ir-mos todos a estação complementar o digno presidente da provincia, e cada um expender de viva voz a sua opinião a respeito do local da ponte. Assim ficarão conciliados os interesses geraes.

Cadaver. — Consta que foi encontrado o cadaver do infeliz José Leandro que conforme já noticiamos foi victima de um desastre no dia 17 do corrente.

Novo Codigo de Posturas

Em sessão da assembléa provincial de 22 do corrente foi approved em terceira di-cussão o Novo Codigo de Posturas Municipaes desta villa.

Fallecimento. — Falleceu na corte o marechal do exercito Severiano Martins de Fonseca, ultimamente agraciado pelo governo imperial com o titulo de barão de Alagoas.

Taxa de Escravos

Em data de 8 do corrente expedio o ministerio da fazenda aos inspectores das Thezourarias de Fazenda o seguinte aviso, para o qual chamamos a attenção dos interessados:

MINISTERIO DA FAZENDA

Ministerio dos Negocios da Fazenda. — Rio de Janeiro em 8 de Março de 1889. — Circular n. 6.

João Alfredo Correa de Oliveira, Presidente do Tribunal do Theouro Nacional, declara aos Srs. Inspectores das Thezourarias de Fazenda, para os devidos effectos e de conformidade com as decisões do mes-

mo tribunal de 27 do mez proximo passado, que deve ser restituída a quem requerer e provar perante as repartições competentes ter pago a taxa de escravos correspondente ao exercicio de 1888, a importancia que houver sido satisfeita, sem deducção da percentagem recebida pelos empregados encarregados da arrecadação, conforma mandado art. 5º da Lei n. 3396 de 21 de Novembro daquelle anno.

Outrossim, que esta restituição limita-se a quem foi autorisado pela mencionada lei. — J. Alfredo Correa de Oliveira.

IMPOSTO ESCOLAR

Termina hoje o prazo para o pagamento do imposto de capitação nas collectorias provinciaes.

O imposto é de 1\$000 por pessoa

S. A. O Sr. Conde d'Eu.

Em trem especial de S. Paulo chegou a esta villa ás 2 horas da tarde de 25 do corrente Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu.

Acompanharam Sua Alteza até aqui os srs. Dr. Pedro Vicente, presidente da provincia, conselheiros Duarte de Azevedo e Rodrigues Alves, barão da Bocaina, major Virgilio Rodrigues Alves Drs. Nogueira e Cochrano, tenente João Henrique e muitos outros distinctos cidadãos cujos nomes deixamos de mencionar por não sabermos.

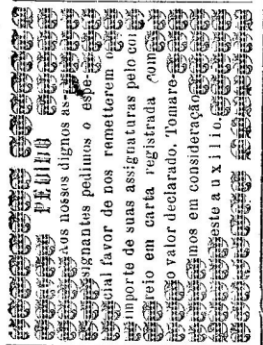
Sua Alteza foi recebido na estação desta villa por grande numero de pessoas que aguardavam a sua chegada e desembarcou no meio de estrepitosos vivas que foram calorosamente correspondidos.

O sr. Conde d'Eu, como se sabe, foi a S. Paulo, Santos e Campinas providenciando sobre os meios de socorrer os doentes atacados da febre amarella nas localidades, o que conseguiu graças á sua actividade e dedicação inextinguíveis.

Daqui seguiu Sua Alteza para Barra Mansa, Barra do Pirahy, Desengano e Entre Rios e em cada um desses pontos se

demoraria o tempo preciso para visitar os enfermos atacados da epidemia e providenciar p respeito, seguindo depois para Petropolis.

Fallecimento. — Falleceu a 25 de Exma. sra. D. Ludovina Angelica do Nascimento, respeitavel sogra do sr. capitão Antonio Lemes Barboza, aquem, e a sua Exma. familia enviamos os nossos pesames.



FESTAS DE S. BENEDICTO

A 3 de Abril proximo futuro será celebrada, na matiz desta villa, a festa de S. Benedicto conforme o programma na 4.ª pagina desta folha.

Hospede. — Acha-se nesta villa, residindo temporariamente, o sr. João Puga, respeitavel pae do sr. Virissimo Maximo Puga.

Comprimetamos o sr. Puga.

«A Verdade». — Eto bem redigido periodico, que se publica em Itajubá, entrou no seu quarto anno de gloriosa existencia.

Saudando fraternalmente o illustrado collega, desejamos-lhe muitos anniversarios sempre seguidos de todas as venturas.

«A Estação». — Temos em nosso poder o n.º 5 deste interessante jornal de modas, da casa dos srs. Lombardi. C. Como sempre, traz uma bella collação de lindos figurinos da ultima moda, desenhos, moldes, &c.
Agradecemos.

Fallecimentos. — Falleceu na corte, victima da febre amarella D. Francisca Elvira Pereira digna esposa do sr. Antonio Carlos Pereira, habi-

photographo que esteve algum tempo nesta villa.

A finada, durante a sua breve residencia entre nós foi acolhida p las primeiras familias daqui e tomou parte em todas as nossas reuniões.

Contava apenas 23 annos de idade quando foi arrebatada aos carinhos do esposo que a estremecia e da familia e das amigas que tanto a consideravam.

Ao sr. Pereira enviamos os nossos sentidos pesames.

—No bairro do Palmital deste municipio, fallecen o sr. Domiciano Vieira de Siqueira, lavrador alli residente.

O finado deixou uma esposa e dois filhos no leito da dor atacados da me-ma enfermidade que o levou á sepultura.

Nossos pesames a sua desolada familia.

Poesia. — Damos hoje publicidade a uma bella poesia que nos enviou o nosso amigo o sr. Pedro Marques.

FEBRES REINANTES

Sob esta epigraphe appareceu o honrado collega do Echo Municipal de 23 dirigindo-se a nós e publicando uma carta do sr. Dr. Brandão sobre a existencia de febres nesta villa, tudo isto como resposta a uma declaração que fizemos a pedido do sr. D. Siqueira.

O honrado collega dirigindo-se a nós, perdeu o seu tempo por que não somos medico e não escrevemos coisa alguma sobre a existencia ou não de taes febres.

E' ao sr. Dr. Siqueira que o collega deve dirigir-se e com elle discutir, por que, como dissemos, a declaração que fizemos, é delle e foi por elle autorizada.

Quanto ao periodo que se lê em seu artigo:

«Não devemos retaliar, pois se o quizessemos, poderíamos incommodar seriamente o honrado collega, e d' algum modo quebrar os elos da boa camaradagem que felizmente nos ligam...» (As reticencias são do collega). só diremos que não sabemos a que proposito vem isso, mas seja como for, o honrado collega pode retaliar quando e como quizer, certo de que não nos incommoda em coisa alguma e estamos sempre promptos para apreciar o, dan-dos-nos com isso summo prazer.

Se o honrado collega já se sente fatigado de, por 19 toh-

gos mezes haver sustentado o convenio de 21 Agosto e ent-nde que é tempo de quebrar os elos desse convenio, nós pela nossa parte declaramos-lhe positiva e terminantemente que estamos no firme proposito de continuar a manter e respeitar o convenio em todas as suas partes, não só por amor da tranquillidade nossa e de nossas familias, se não tambem pelos nossos interesses reciprocos, pelo bem da l calidade em que vivemos e mais ainda, pela muita consideração que nos merecem os sete respeitaveis cidadãos que assignaram esse convenio e que muito concorreram para que elle se effectuasse a bem dos interesses das duas folhas. Um desses cidadãos, aquelle que presidiu a essa reunião, já não existe e é mais um justo motivo que nos obriga a respeitar-mos as suas cinzas, não concorrendo de nossa parte para a quebra desse convenio.

Fique por tanto bem consignado que continuaremos a enviar todos os nossos esforços para a sustentação do convenio de 21 de Agosto, ainda mesmo a contra gosto do nosso collega do Echo Municipal, e embora os elos da boa camaradagem que felizmente nos ligam... sejão com estas reticencias como quer o collega.

Quando não se pode ser amigo intimo, já é bem bom ser-se camarada, mesmo com reticencias.

Chegamos finalmente á conclusão de que o collega é odi-ento e guarda ainda antigos resentimentos; paciencia, e pela nossa parte declaramos-lhe que

FOLHETIM (3)

OS HOMENS DO CRIME

DRAMA EM 4 ACTOS

Original do Professor

PEDRO MARQUES.

Scena 1.ª

CARLOS SÓ. Sentando-se.

Preciso de dinheiro e ninguem mais nas condições de me emprestar qualquer quantia pouco mais ou menos avultada do que o Sr. Conde de Tarim por que, quando pobre, e por longos annos, negociou com o credito e protecção de meu pai; e si hoje é rico a mais não ser, a elle o deve. (Pausa). Sou seu sobrinho e genro e por esse motivo

desd- a tarde de 21 de Agosto de 1887 para cá linçamos um v- sobre esse passado negro que estupidamente (permittam-nos a phrase) nos entreteve, a nós e ao collega, por 4 longos annos.

SCENAS DA CACHOEIRA POR P. J. TEIXEIRA

IX

A Cachoeira, que por longos annos permaneceu na mais completa decadencia e que era, como já dissemos, habitada por pobres pescadores, de subito levantou-se do nada em que jazia e para logo tornou-se o centro populoso de um commercio activo e o grande emporio para onde convergiam milhares de pessoas que vinham de diversos pontos para aqui estabelecer-se.

Mais de mil operarios de varias nacionalidades; engenheiros, ajud-ntes, mestres de obras e trabalhadores, occupavam-se activamente nos trabalhos da estrada de ferro, e na construcção da ponte e da nova estação.

Commerciantes de todos os generos, hotéis, botequins e cafés collocados em barracas e em ranchos e casas de palha, davam á povoação da Cachoeira um aspecto imponente.

Era uma segunda California da America e a sua fama andava longe.

As desordens succediam-se umas ás outras e após ellas appareciam os tiros de revolver e de garrucha; as cacetadas e as mortes.

Era raro o dia em que não se praticava uma morte ou um ferimento.

O rio Parahyba era então a

entendo que o Sr. Conde tem restricto dever de soccorrer-me, tanto mais quanto é ainda nosso devedor. (Levanta-se). Sim. De-ve a meu pae e não pouco. (Passeia pela scena.) — Quando casei-me com sua filha tive de dota 300 contos e minha prima apenas a insignificante quantia de 100 que o jogo já fez o favor da evaporar.

Preciso, pois, vêr se consigo desforrado que tenho perdido e a occasião não me podia ser mais favoravel.

O Sr. Digiovanni vai offerecer uma grande festa aos seus amigos em regosio do casamento de sua filha e haverá, então, jogos fartissimos onde poderei ganhar rios de dinheiro. — Quatro brazileiros riquissimos que viajam pela Italia tomam parte no jogo e por consiguiente torna-se-me necessario estar bem prevenido para não fazer triste figura em frente de tão distinctos hospedes. (Vai á mesa e toca o tympano.)

Scena 3.ª

sepultura dos mortos e nem ao menos se abria um inquerito para se descobrir os autores de tão attentados e tudo passava desapercebido aos olhos da policia que em limitadissimo numero nem si quer podia conter os desordeiros.

Em uma casa em frente ao estabelecimento commercial de Teixeira & Franca, á margem esquerda, habitava um pardo alto, magro e de physionomia sympathica conhecido por Chico Felipe e era ali estabelecido com uma venda e uma especie de frege muito frequentado por trabalhadores, na maior parte nacionaes.

Chico Felipe era homem valente, corajoso e desabusado e por isso tornou-se o terror da Cachoeira.

Todos o respeitavam e temiam, e a propria policia ia muitas vezes pedir o seu auxilio para livral-a de alguns apuros em que se achava e o bom do Chico Felipe prestava-se de bom grado a servir a todos, porque o seu maior desejo era que todos o respeitassem o temessem.

Os trabalhadores estrangeiros votavam-lhe odio e por vezes tentaram dar cabo delle, mas nunca puderam conseguir e Chico Felipe sahia sempre victorioso de todas as luctas em que o envolviam.

Uma noite, cerca de quarenta trabalhadores cercaram-lhe a casa e o intimaram a que abrisse a porta e se preparasse para morrer.

Chico Felipe não hesitou um momento e munido-se de um bom cacete abriu a porta de sua casa e saltando para a rua inesperadamente, pos em accão a sua agilidade, e, sem dar tréguas aos seus numerosos inimigos, em menos de meia hora pos todos em debandada, e sahio incólume dessa lucta encarnigada.

Tal era a situação anormal em que se achava a Cachoeira nessa época, mas entretanto os trabalhos das duas estradas de ferro D. P. 2.ª e S. Paulo e Rio de Ja-

neiro progrediam com celeridade e em pouco tempo ficaram concluidos.

Grande numero de mulheres livres afluam á Cachoeira, umas em procura de antigos adoradores que haviam adquirido em outros pontos da estrada de ferro, outras conquistando amores novos em substituição dos que se lhe haviam escapado.

As edificações de predios succediam-se umas ás outras e não se procurava qualidades de madeiras, nem aptidão dos officiaes para taes serviços e nem tão pouco o alinhamento do terreno; tudo servia: madeiras, terrenos e obreiros e o que se queria era a obra prompta em poucas semanas ou em poucos dias.

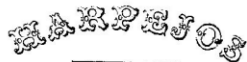
Não margem direita, á rua hoje, do Major Vieira, levantou-se uma casa, e quando estava quasi prompta abateram os alicerces e desabou, matando um dos trabalhadores e ferindo gravemente a tres.

E tudo isto succedia sem que as autoridades tomassem conhecimento dessas occurrencias.

A noite, grupos de vinte e mais homens armados percorriam a povoação cantando e gritando em altas vozes e, ai daquelle que tentasse embargalhes os passos para impedir-lhes a orgia!

A sepultura para esses estava pronta e prompta a recebê-los... a o rio Parahyba.

(Continúa.)



No album do meu sympathico amigo—Oscar Teixeira.

Gostas de ouvir ao longe
A voz divina e sonôra
Do mimoso passarinho,
Occultos entre os raminhos,
Saudando os raios d'aurôra?

um.... —Pode ser que sim e pode ser que não. Assim dizia minha avó a quem Deus haja por muitos annos sem a nossa companhia. (Passea). —Eu sei que não é bom agente andar fazendo juisos temerarios contra quem quer que seja, mas, as vezes, não ha por onde escapar-se por que dão se certas cousinhas na vida do homem que... para fallar a verdade... em fim bocca no sacro; Deus é que sabe.

Não devemos nunca accusar o nosso semelhante ahi por qualquer dou vintens de tabaco. Mas... eu tenho certas desconfianças de meu amo que me fazem deveras julgar mal do seu caracter. (Vae á porta do quarto e presteira a volta á bocca da scena.) Fechou-se por dentro. Que estará elle fazendo? Para que tanto escrupulo? (Resmungando) —Um... um... um... Pode ser que sim e pode ser que não. Mas senhores, como pemo-nio se explica esse mysterio? O Sr. Carlos não tem negocio, não tem dinheiro a premio, joga toda noite, perde avultadis-

Quando a brisa campêstre
Suspira no taquaral
Não gostas desses odôres
Que ella recebe das flores
De tua terra natal?

Quando mimosa apparece
A lua no céu brincando,
Não gostas de a ver na fonte
Que beija as dhalias do monte
Feiticeira se retratando?

Dize, Oscar, não gostas
De ver na praia arenosa
Oscillar a lunda concubina
Quando percebe a mocinha
Que e vem buscar amorôsa?

E quando o sino d'aldeia
Ao anoiar se annuncia
Gostas de ver a cranga
Cneia de fé e esperança
Rezar a—Ave Maria?

Não gostas de ouvir, amigo,
Nas alvas praias do mar
A melodia saudosa
De uma flauta maviôsa
Em noite de puro luar?

Quando a rosa desabrocha
Namorando as violetas
Não gostas de ver na sombra
O vagalume n'alfombra
Esconder-se das borboletas?

Gostas do terno cantico
Do sabiá no varzado
Quando os verdes periquitos
Sobre o leque dos palmitos
Fallam de amor em segredo?

Pois bem, Oscar, não tardes,
Vem depressa e parlamos.
Vem commigonest'hora
Gozar da bella aurôra
O frescor que tanto amamos.

simas quantias e, no entretanto, anda sempre com a carteira recheada!

Não entendo, já disse não entendo tal mysterio, palavra de honra.

Em certas e determinadas noites apparecem aqui em casa uns homens mal encorados e armados; uns maltrapilhos que conversam com elle até muito tarde... (reflecindo) quem sabe se não são pertencentes a tal quadrilha que... Quem sabe si o sr. meu amo não é dos taes?! —Pode-mui bem ser que sim e tambem pode ser que não. —Tudo por ser. Sempre ouvi dizer que quem venia cabritos sem ter cabras de alguma parte lhe vem Vou uma vez tornar-me curioso.

Elle tancou-se p'r dentro, mas isto não impede que eu possa, pela fchadura, ver alguma cousa. (Vie cautelosamente até á porta do quarto e espreita.) Olá!.. Que de dinheiro esparmando pr cima da mesa! (Respira). Agora guardou elle uma porção de notas na gaveta (des-cendo á scena). Ah! que si eu

Quero mostrar-te na selva
Esses encantos da terra
Que os poetas buscam achar
Na florinha á baloiçar
Junto ao arroio da serra.

AREAS, MARÇO, 1889.

Pedro Marques

Clarim da Semana



Não conheço homem que mais uso faça das interogações (?) e das reticencias (...) do que o redactor do *Echo Municipal*. É difficil encontrar-se um artigo, um periodo, uma linha escripta por elle que não venha com a sua (?) ou com as suas (...).

Dizem que elle emprega estes signaes para debicar o individuo a quem se refere o artigo por elle escripto.

Assim é que no *Echo* de 23, sob a epigrapha—FERREZ RELINTRA—em um periodo, transcritto da Gazeta, logo na 1.ª linha do periodo vem uma interogação, que, dizem os moleques, é um debique do redactor do *Echo*, ao gazeteiro por este escrever si-queira com—i—quando, no entender do *Echo*, deve ser com—e—.

A este debique vou eu responder, visto como o gazeteiro declarou-me positivamente que não está resolvido a quebrar os elos da boa camaradagem que feitizmente os ligam... (O gripho é meu e as reticencias são do *Echo*).

Disse mais o gazeteiro que ha-de sempre respeitar o convenio de 21 de Agosto de 1887, e por isso nunca debicará nem moles.

pilhasse tudo aquillo com certeza não precisava trabalhar mais e havia de trazer a minha Antonia Lombarda no ultimo rigor da anodia. —Si eu tivesse quem me garantisse que o sr. Carlos é dos taes, passava a unha naquella riqueza toda, fugia fresco e com a consciencia livre por que dizia minha mãe:—Ladrão que furtu a ladrão tem com annos de perdão.

(Uma voz dentro chamando).

ANSELMO...

ANSELMO.

E' o cosiuheiro que me chama. Naturalmente o alimpo está prompto

A mesma voz com mais força.

ANSELMO! ANSELMO!
ANSELMO

(Fallando para dentro). Já vou. Arre diabo... —Não precisa chamar... eu não sou nenhum surdo!... Nesta casa anda tudo a vapor (Retira-se pela E. (Continúa).

(ANSELMO vindo da E.)

ANSELMO

(Curvando-se.) —Senhor.

CARLOS

(Consultando o relógio).—Traz-me o alimpo.

ANSELMO

Sim senhor. (Vae a retirar-se).

CARLOS

(Alto.) Olha.

ANSELMO.

(Voltando.) —Senhor.
CARLOS

Serve-me no quarto, e se alguém vier procurar-me, que espere. Preciso estar só por algum tempo. (Entra para o quarto.)

ANSELMO só.

Resmungando, um.... um....

ará o honrado collega em qualquer hypothese.

Ora, ahí vai a resposta :
Saiba o honrado collega (Do gazeteiro, já se deixa ver) que não é erro escrever-se Siqueira ou Siqueira, como também não é erro escrever-se igreja com —i— como escreve o gazeteiro, ou com —e— como escreve o *Echo*.

E como estamos em um paiz essencialmente livre e onde cada um como do que gosta, continuará a escrever Siqueira com —e— e o gazeteiro continuará a escrever sempre com —i— por que gosta mais assim e por que acha mais harmonia na pronuncia com —i— de que com —e—.

Saiba mais o honrado collega (Do gazeteiro) que o meu amigo gazeteiro não está mais em idade de matricular-se na escola do redactor do *Echo*, alem de que esta fuchou se ha tempos por falta de frequencia.

Agora, um pedido, e este é meu e especial :

Pede aos dois collegas que continuam a respeitar o convenio de 21 de Agosto, embora os *echos da boa camaradagem* que os *Ugam*... sejam assim com estas reticencias como escreveu o *Echo*; paciencia, mas deixem-se de cousinhas que todas reunidas não valem uma pitada de tabaco.

Não se afastem do terreno sério, do contrario começam os diálogos, direi eu, escorega daqui, cá acolá e depois ahí vem o Romão José de Lima entrar na questão.

Ora, para que isto ?!

Quanto á questão de febres de mau caracter, isso é lá com o Dr. Siqueira, elle que lhe responde se quizer, porque o gazeteiro não é medico.

Tratando-se da ponte sobre o Parahyba, diz o *Echo Municipal* em seu n.º de 23 : «Mais de um mandão de aldeia já tem encetado viagem á capital da provincia no interesse de expor ao corpo tecnico de engenheiros da provincia a conveniencia do local em que devem ser assentados os alicerces da obra em perspectiva, &c.»

O redactor do *Echo* hade permittir que lhe diga que esta noticia que deu a seus leitores é destituida de todo o fundamento.

Os cidadãos residentes nesta villa, (e que não são mandões de aldeia) que foram ultimamente a S. Paulo, são os srs. tenente Dominicano Rodrigues Pinto e Luiz Felix da Franca. O primeiro foi a lá visitar seu filho que está no collegio, e o segundo foi a capital só e exclusivamente tratar de negocios seus particulares.

Possa afirmar que nem um nem outro subiu as escadas do palacio presidencial nem as da secretaria do corpo tecnico de engenheiros.

Afirmo mais que durante a excursão que ambos fizeram, não deram um passo e nem disseram uma palavra no sentido do ser a ponte levantada aqui ou acolá.

Esta é a verdade, e como não gosto de injustiças, lavro em

tempo este protesto a pedido dos dois distinctos cidadãos.

A questão de Siqueira com —i— e a do local da ponte não me deixaram margem para mais; não faz mal, fica o resto para depois.

Apêdido

FEBRES REINANTES

Não pretendo de modo algum envolver-me na polemica entre o «*Echo Municipal*» e a «*Gazeta da Bocaina*», a propósito de reinar ou não febre de mau caracter nesta localidade.

Seu amigo de ambos os redactores, e diante da affirmativa de um e da negativa do outro, guardarei a mais absoluta neutralidade.

A vista porem da carta do illustre clinico, o sr. Dr. Brandão publicada pelo «*Echo Municipal*» proximo passado, resolvi esclarecer os factos salvando os meus creditos de medico e delegado de hygiene, e dar uma satisfação ao publico que durante seis annos me tem honrado com a sua não interrompida confiança.

Diversas pessoas e entre ellas o digno redactor da «*Gazeta da Bocaina*» lendo o «*Echo Municipal*» de 19 do corrente vierão a mim saber o que havia de real sobre a existencia nesta localidade de febre de mau caracter, e quaes os individuos affectados; essa natural ansiedade era justificada pela sciencia que tinham da mortalidade que essas febres determinavão na corte, Barra Man-a, Barra do Pirahy, Santos, Campinas e outros lugares.

Na qualidade de delegado de hygiene tendo a meu cargo a saude publica e privada, não tendo em minha clinica doentes acommettidos dessas febres procurei informar-me do sr. Dr. Brandão, com quem mantenho as relações da maior amizade e collegui-mo, que espero conservar; elle com todo cavalheirismo e lealdade affirmou-me diante de pessoas respeitaveis, na plataforma da E. de F. Pedro 2.º que não havia tratado doente algum de febre de mau caracter e nem tinha noticias que aqui reinassem.

Similhante febre : que na verdade havia tratado tres doentes de febre *biliosa simplex* isto é, ligeiras congestões de fígado seguidas de reacção febril e soffusão icterica propria da estação que atravessamos, mas sem gravidade; não affectando este estado morbido a forma biliosa grave

dos paizes quentes, enfermidade que fez tantas victimas como a febre amarella e typhica, em constatações epidemicas.

Estou de accordo com o illustre sr. Dr. Brandão e a pensar de outra forma seria dar attestados da mais completa ignorancia em pathologia clinica.

Não querendo passar por levião perante aquelles que com toda razão se dirigão a autoridade sanitaria, offizei ao sr. Dr. Brandão pedindo informacões a respeito, e S. S.ª não só respondeu ao meu officio com cavalheirismo e promptidão, como também veio a nossa residência e ahí conferenciamos largamente sobre o facto em questão, que não pode ter importancia para aquelles que ahião as sciencias medicas não podem conhecer as diversas distincções que a pathologia e a clinica estabelecem sobre a ethiologia, marcha, forma e compleções das diversas en-

tidades morbidas, dando assim lugar a discussões desagradaveis e desnecessarias.

Villa da Bocaina, 28 de Março de 1889.

Dr. Antonio F. de Siqueira.

×

EIS O OFFICIO DO SR. DR. BRANDÃO.

Ilmo. Sr. Dr. Delegado de Hygiene.

Em resposta ao officio de V. S. datado de hontem, empreme informar-lhe que tratei nesta ultima quaresma de tres doentes de febre biliosa de caracter benigno, proprio da estação que atravessamos, cujos doentes já se achão em franca convalescencia; não tendo observado caso algum de febre de mau caracter ou epidemica.

Doos Guarde a V. S.

Cachoeira 25 de Março de 1889.

Ilmo. Sr. Dr. Antonio F. de Siqueira M. D. Delegado de Hygiene desta Villa.

Dr. Antonio B. de S. Brandão

VILLA DA BOCAINA

PROGRAMMA DA FESTA DE S. BENEDICTO

NA IGREJA MATRIZ AOS 3 DE ABRIL DE 1889

DOMINGO 31 DE MARÇO

A's 4 horas da tarde, trasladação da imagem de S. Benedicto para a matriz, onde dar-se-ha começo ao triduo com ladainha e benção. Haverá leilão

SEGUNDA-FEIRA 1.º DE ABRIL

A's 5 horas da tarde triduo.

TERÇA-FEIRA 2 DE ABRIL

A's 5 horas da tarde triduo com ladainha solemne.

Leilão depois da ladainha

QUARTA-FEIRA 3 DE ABRIL

Alvorada p la Banda—UNIÃO E TRABALHO—A's 10½ horas da manhã missa cantada. O Rvm.º Vigario será auxiliado nos actos religiosos pelos Rvmos.ºs Manoel Antunes de Siqueira, Padre João Paulo Roberto e Sr. Augusto Luz Z. Rodrigues.

Ao Evangelho far-se-ha ouvir na cadeira d. Espirito Santo, o eximio pregador Rvm.º Padre João Paulo Roberto. As 4 horas procissão solemne e Benção do Santissimo. A cantoria sob a direcção do Sr. Rndolpho José de Lorena será acompanhada a harmonium pelo Sr. Leopoldo Moreira. Haverá leilão. Para maior brilhantismo destes festejos em homenagem ao gloriosissimo S. Benedicto, refulgente gloria da humanidade, convidado a todos os fiéis devotos desta Parochia.

A FESTEIRA. EMERENCIANA E. DA ROCHA;